

## A culpa do gato

O Xavier lembrou-se logo dos estranhos atrasos de Carlitos. Sim, talvez houvesse ali assunto para investigar. Era um novo menino, recém-chegado à escola. Baixo, miudinho, talvez um pouco tímido. Usava uns óculos de aro preto, grandes, que tornavam os seus olhos bastante maiores. Todos os dias ele se atrasava a entrar na aula, às vezes mais do que quinze minutos! A professora já mostrava algum desagrado com esse facto, e perguntava sempre impaciente:

- E desta vez, Carlitos, o que é que te aconteceu?...

Quase sempre a culpa era da mãe ou do pai, do despertador ou do autocarro, ou de algum recado... “Aqui há gato!...” - pensou Xavier.

- Aqui há gato! - repetiu mais alto, fixando os olhos de Lucas, o seu colega de mesa.

- Há gato? Aqui?!... Onde? Diz-me, onde está ele?... - perguntou baixinho Lucas, percorrendo com o olhar ansioso todo o espaço em volta.

Xavier preferiu suspirar em vez de responder. “Às vezes é preciso ter muita paciência para alguns dos amigos! Talvez, de futuro, o clube precise de seleccionar melhor os seus membros... têm que ser mais rápidos, mais sábios...” - pensa Xavier com os seus botões.

“Mas... que ideia horrível esta... afastar amigos!... às vezes é preciso ter paciência comigo próprio!...”

**Eu aprendo a ser**

Eu confio nos meus amigos, mesmo quando não concordo com eles.

## O destemido olho de detetive

Mas o estranho é que eles sabiam que Carlitos até chegava cedo à escola. Só que pouco depois desaparecia e só voltavam a vê-lo quando entrava na sala... atrasado, claro!

- Se calhar volta a sair e até pode estar a correr perigo! Estar a ser ameaçado por alguém... - lembrou Zezé, aterrado.

- Não... isso não. A Alzira fecha o portão à chave depois do toque de entrada. Talvez, isso sim, ele se esconda nalgum sítio... no pavilhão, na velha cave, talvez no galinheiro lá atrás, ou...

- Ou... ou numa casa de banho! - lembrou Lucas.

- Então temos de averiguar... mas, como fazer?

- Eu faço!!!... - reagiu Lucas. - Quero dizer, se não se importarem, eu posso segui-lo amanhã. Venho mais cedo para a escola e, logo que ele entre pelo portão, sigo-o disfarçadamente. Depois ficará sempre debaixo do meu olho... isto é, do meu “Destemido Olho de Detetive”.

## Em nome da justiça

Não foi difícil para Lucas descobrir que, ao toque da campainha, Carlitos refugiava-se num anexo que existia num terreiro, ao fundo do recreio, aí havia uma casa de banho de serviço exterior, mas que quase ninguém usava como tal. Tinha também um pequeno velho tanque de pedra e nele se guardavam utensílios de limpeza e de jardinagem: detergentes, vassouras, forquilhas, luvas, tesouras de poda, pás...

Descobriria também que Carlitos se fechava, sornateiramente, por dentro, aproveitando o barulho e a confusão da entrada nas salas. Mais não sabia, porque não conseguira entrar e ver, mas intrigava-o imenso aquela atitude.

Naquele dia, durante o recreio, o clube DDD (**Dos Destemidos Detetives**) reuniu-se atrás do pavilhão. Lucas informou os amigos do ocorrido e todos concordaram que agora seria necessário encontrar uma estratégia para passar às três etapas seguintes: a primeira, a mais lógica, perceber o que Carlitos fazia dentro daquela casa de banho e àquela hora; a segunda etapa, a mais necessária, apanhá-lo com a boca na botija; e, finalmente, a terceira, a etapa mais severa, denunciá-lo, em nome da justiça **DDD!**

## Uma ideia brilhante I

Para perceber o que acontecia dentro daquele anexo, seria necessário surpreende-lo... Mas, para o surpreender, alguém teria de chegar também atrasado, e, além disso iriam assustar muito o rapaz...

- Ou não... - responde Xavier, como quem pensa alto.~

- Como não?!... - ouviu-se.

- Não, não será preciso assusta-lo: será um, flagrante indireto! Um flash! Basta fazer o seguinte: construir um periscópio como vem naquele livro “Ciência Divertida”. Com um cabo longo e um espelho amarrado na ponta dobrada podemos construir uma espécie de periscópio... E agora, já alguém percebeu, ou ainda não? - continua Xavier, olhando para todos, um pouco impaciente.

- ... ..!? ...

## Uma ideia brilhante II

- Ah, já entendi! - exclama Miguel - Como a porta não vai até cima, o espelho servirá para o surpreendermos dentro da casa de banho, mas sem ele dar por isso...

- Boa! E se tivermos uma máquina fotográfica ainda melhor! Podemos tirar uma fotografia à imagem refletida no espelho e isso “constituirá” prova! - responde Carolina, sabiamente.

- E se ele só está a... a... a usar a casa de banho? - indaga Lucas, timidamente.

- Como assim????!!! - gritaram-lhe todos, quase ao mesmo tempo.

- Ora como...? ... Como nós usamos! - afirma Lucas prontamente.

E despachou-se logo em virar costas, correndo o mais que podia. Queria poder ainda brincar - mas brincar mesmo a sério! - antes que o próximo toque terminasse de vez com o recreio.

## A descoberta

A imagem do espelho refletia Carlitos dobrado sobre um animalzito estranho: cabeça de rato, corpo e tamanho de coelho pequeno e cauda de esquilo... Ah!, reconheceram, era uma chinchila, era uma pequena chinchila!

De cor cinzento-azulada, saltitava de um lado para o outro numa gaiola que ele insistia em manter dentro de um caixote com vários furos alinhados ao longo da tampa, e que ele escondia debaixo do tanque.

Então era esse o segredo? Um pequeno e fofo animal de estimação?

A fotografia não saíra lá muito artística e muito menos servia de prova. Uma imagem esverdeada, difusa, que mal identificava a camisola de Carlitos não teria qualquer utilidade nos processos de justiça que tinham imaginado.

## O milagre

Reuniu-se por isso de novo o clube, e desta vez de emergência, para poderem decidir sobre o que fazer.

- Se não dissermos nada ele continuará a chegar atrasado e, pior que tudo, continuará a mentir... Falharíamos a nossa missão!

- Mas se lhe dissermos diretamente que sabemos tudo, ele ficará muito envergonhado e aflito.

- Por outro lado, se contarmos à professora seremos uns “queixinhas”... E se for em frente à turma toda, pior... aí ficará muito humilhado.

- E a professora poderá deixar de confiar nele... contará aos seus pais.

- E poderá ser castigado!

- E ele nunca mais falará connosco!

- Já sei! - lembra Lucas que se tinha mantido calado até ali. - Já sei! Deixamos uma carta anónima em cima da sua mesa descrevendo tudo o que sabemos, e assim será ele a decidir o que fazer.

- Claro! Nem o denunciemos, nem o envergonhamos! Fantástica ideia! Ainda bem que pertences ao clube, amigo Lucas! - confessa, aliviado, Xavier, batendo-lhe amigavelmente nas costas.

Nos dias seguintes, Carlitos tornou-se, milagrosamente, pontual.

## O primeiro segredo

E os cinco amigos, satisfeitos consigo próprios por terem cumprido condignamente a sua primeira missão, fizeram juras entre si de que nunca fariam sobre o sucedido, nem ao Carlitos nem a ninguém. Assim teriam o seu primeiro verdadeiro segredo. Ou não fosse o clube DDD um clube, acima de tudo, secreto!

Mais tarde tiveram oportunidade de fazer com Carlitos um trabalho em grupo, uma proposta de pesquisa sobre um tema de livre escolha.

- Que tal estudarmos “as chinchilas”? - sugeriu Zezé, piscando o olho, sorrateiramente, a Carolina.

- Isso!! - responde muito alto Carlitos, excitadíssimo com a ideia. - Eu tenho uma lá em casa. É uma fêmea. Foi o meu avô que me deu. Chama-se Condessa e...

- Shiiuuu!... Então, meninos!?!... Há que trabalhar em voz muito, muito baixinha... como nas bibliotecas. Senão ninguém se entende e torna-se impossível trabalharem todos juntos em grupos - interrompe a professora Isabel.